
Comentários

A agricultura brasileira possui uma grande capacidade de crescimento, seja pela oferta de terras ainda não exploradas e favoráveis ao cultivo, ou pelo aumento da produtividade. A cada ano, o Brasil vem aumentando sua participação no mercado internacional, principalmente com as exportações de soja, café, laranja, açúcar e álcool. Nesta publicação, são apresentadas informações sobre 64 culturas, que juntas ocuparam uma área de 62 339 315 ha, gerando mais de 116,6 bilhões de reais (Tabela 1). Em comparação com 2006, o valor da produção cresceu 17,7% (17,6 bilhões de reais), impulsionados principalmente pelo crescimento da soja, da cana-de-açúcar e do milho. Uma inovação desta publicação é a desagregação dos resultados por safra para as culturas do amendoim, batata-inglesa, feijão e milho.

Com o cenário internacional favorável, produtos como a soja (+10,3%) e o milho (+22,2%) obtiveram um bom desempenho na produção. Os produtores optaram por um bom padrão tecnológico, aumentando os investimentos em insumos, o que foi determinante para o bom desenvolvimento das culturas. Além disso, o clima que nos últimos anos vinha afetando negativamente o setor agrícola, em 2007, de uma forma geral, favoreceu o desempenho das plantações.

No caso da soja, o aumento da produção ocorreu devido ao aumento da produtividade, já que a área plantada sofreu uma redução de 6,8%, representando 1,4 milhão de hectares. Esta redução está diretamente relacionada aos preços que não estavam favoráveis na época do plantio, desestimulando a manutenção ou a ampliação da área de cultivo. Por sua vez, os produtores privilegiaram as melhores áreas para o plantio, que aliadas às boas condições climáticas, possibilitaram a recuperação do rendimento médio em 18,2%. Como na época da comercialização os preços da soja estavam melhores que os praticados em 2006, ocorreu um acréscimo de 7,3 bilhões de reais.

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção e sua variação percentual e participação no total da produção, segundo os principais produtos - Brasil - 2007

(continua)

Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção (%)
Total	62 339 315	61 667 016	116 591 596	17,7	100,0
Soja (em grão)	20 571 393	20 565 279	57 857 172	2 813	25 794 985	39,7	22,1
Cana-de-açúcar (1)	7 086 851	7 080 920	549 707 314	77 632	19 080 325	7,8	16,4
Milho (em grão)	14 010 838	13 767 431	52 112 217	3 785	15 616 489	56,9	12,2
Café (em grão)	2 280 241	2 264 129	2 249 011	993	8 070 987	(-) 13,3	6,9
Laranja	821 575	821 244	18 684 985	22 752	5 154 435	(-) 3,6	4,4
Mandioca (1)	1 941 104	1 894 458	26 541 200	14 009	4 976 437	13,8	4,3
Arroz (em casca)	2 915 316	2 890 926	11 060 741	3 826	4 572 156	6,2	3,9
Algodão herbáceo (em caroço)	1 131 195	1 125 256	4 110 822	3 653	3 988 961	40,9	3,7
Feijão (em grão)	3 975 900	3 788 279	3 169 356	836	3 880 952	9,1	3,4
Fumo (em folha)	460 343	459 481	908 679	1 977	3 583 963	5,6	3,1
Banana (cacho)	519 187	515 346	7 098 353	13 773	2 910 157	7,3	2,6
Tomate	58 575	58 404	3 431 232	58 749	2 094 370	20,7	2,5
Batata-inglesa	147 800	147 719	3 550 511	24 036	2 036 223	8,1	1,8
Trigo (em grão)	1 855 058	1 853 224	4 114 057	2 219	1 936 245	94,0	1,7
Uva	78 325	78 273	1 371 555	17 522	1 708 357	2,9	1,5
Abacaxi (1) (2)	72 055	71 886	1 784 278	24 820	951 296	11,5	0,8
Mamão	34 973	34 779	1 811 535	52 087	894 543	14,7	0,8
Maçã	37 832	37 832	1 115 379	29 482	830 171	(-) 7,6	0,7
Cebola	63 682	63 622	1 360 301	21 380	774 527	12,1	0,7
Cacau (em amêndoa)	685 003	628 928	201 651	320	709 514	2,4	0,6
Manga	79 246	75 911	1 272 184	16 758	657 452	6,6	0,6
Coco-da-baía (2)	283 930	283 205	1 887 336	6 664	619 583	(-) 5,5	0,5
Melancia	98 053	96 556	2 092 628	21 672	559 589	6,7	0,5
Tangerina	59 979	59 637	1 205 579	20 215	477 622	(-) 12,8	0,4
Maracujá	47 032	46 866	664 286	14 174	396 009	7,6	0,3
Limão	45 699	45 410	1 018 703	22 433	360 918	12,2	0,3
Pimenta-do-reino	32 905	32 857	77 770	2 366	338 837	29,5	0,3
Sorgo granífero (em grão)	671 500	662 994	1 440 749	2 173	316 327	16,8	0,3
Melão	22 048	21 576	495 323	22 957	315 872	(-) 0,1	0,3
Borracha (látex coagulado)	118 149	114 842	188 828	1 644	315 801	7,9	0,3
Amendoim (em casca)	114 213	113 776	263 440	2 315	256 847	29,3	0,3

Tabela 1 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, valor da produção e sua variação percentual e participação no total da produção, segundo os principais produtos - Brasil - 2007

(conclusão)

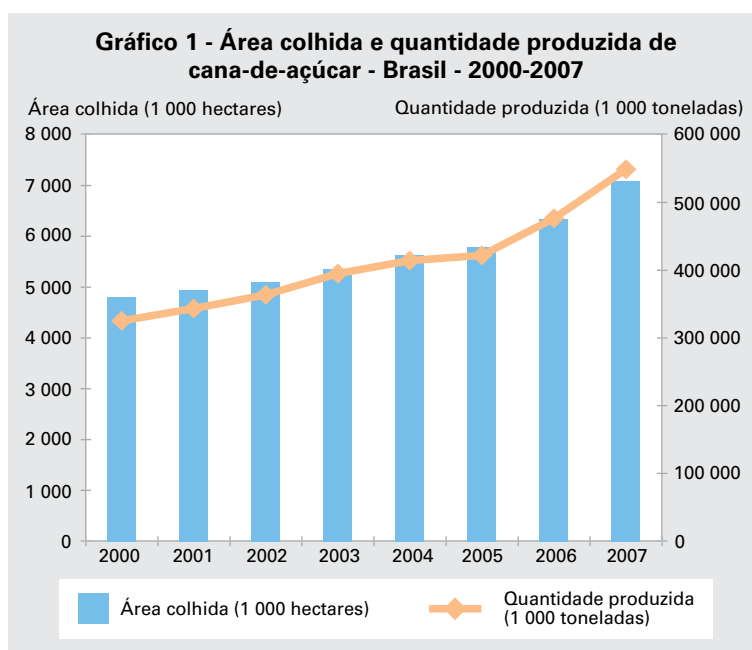
Principais produtos	Área plantada ou destinada à colheita (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)	Valor da produção (1 000 R\$)	Variação do valor da produção em relação ao ano anterior (%)	Participação no total do valor da produção (%)
Batata-doce	44 045	43 879	529 531	12 067	254 894	10,5	0,2
Alho	11 258	11 258	99 002	8 793	230 227	(-) 20,9	0,2
Pêssego	22 467	22 398	185 959	8 302	229 458	4,7	0,2
Sisal ou agave (fibra)	303 605	278 027	245 389	882	209 606	(-) 9,6	0,2
Goiaba	15 069	14 988	316 301	21 103	188 804	(-) 8,6	0,2
Dendê (cacho de coco)	102 322	102 042	1 073 727	10 522	181 865	55,8	0,2
Erva-mate (folha verde)	89 874	74 526	438 474	5 883	143 613	8,5	0,1
Caqui	8 082	8 065	159 851	19 820	127 588	(-) 8,8	0,1
Castanha de caju	731 818	731 412	140 675	192	118 953	(-) 47,8	0,1
Cevada (em grão)	100 298	100 298	235 577	2 348	108 604	23,2	0,1
Palmito	11 620	10 035	61 429	6 121	102 821	(-) 2,2	0,1
Aveia (em grão)	141 475	136 955	237 801	1 736	79 011	(-) 41,7	0,1
Mamona (baga)	167 001	163 534	113 142	691	76 197	31,4	0,1
Abacate	9 892	9 774	154 096	15 765	66 143	(-) 5,8	0,1
Triticale	80 107	80 107	183 871	2 295	60 319	2,4	0,1
Girassol	73 233	72 548	104 923	1 446	50 985	33,3	0,0
Figo	2 863	2 850	23 225	8 149	36 823	(-) 19,8	0,0
Urucum (semente)	11 581	11 358	13 968	1 229	33 684	45,4	0,0
Fava (em grão)	35 123	34 797	15 731	452	25 461	9,2	0,0
Guaraná (semente)	13 210	13 144	3 388	257	24 691	81,0	0,0
Pêra	1 651	1 650	17 074	10 347	18 547	1,9	0,0
Malva (fibra)	12 575	12 415	19 296	1 554	12 317	1,7	0,0
Linho (semente)	16 223	16 223	14 722	907	7 556	29,1	0,0
Noz (fruto seco)	1 684	1 666	2 225	1 335	6 807	5,3	0,0
Ervilha (em grão)	1 747	1 727	3 844	2 225	4 371	9,5	0,0
Juta (fibra)	4 695	4 501	6 362	1 413	4 037	11,2	0,0
Chá-da-índia (folha verde)	315	311	4 659	14 980	3 286	(-) 60,7	0,0
Centeio (em grão)	3 866	3 866	4 620	1 195	1 810	91,7	0,0
Rami (fibra)	394	394	1 072	2 720	1 672	(-) 10,5	0,0
Marmelo	196	196	931	4 750	1 175	24,1	0,0
Algodão arbóreo (em caroço)	847	847	243	286	192	(-) 70,6	0,0
Tungue (fruto seco)	173	173	425	2 456	129	4,0	0,0
Azeitona	6	6	1	166	0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

(1) A área plantada refere-se à área destinada à colheita no ano. (2) Quantidade produzida em 1 000 frutos e rendimento médio em frutos por hectare.

O milho também apresentou um grande crescimento, sendo quase 9,4 milhões de toneladas a mais que 2006, o que representa um aumento de 22,2% na produção (Tabela 1). Impulsionado pelo avanço dos preços do mercado externo, os produtores brasileiros ampliaram a área cultivada com o milho, principalmente na “segunda safra”. Além disso, o milho considerado de “primeira safra” apresentou um rendimento médio superior ao de 2006. O aquecimento dos preços do milho no mercado externo ocorreu porque os Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial, destinou parte da sua produção para a transformação em etanol, com o objetivo de diminuir a dependência do petróleo.

Buscando atender esta demanda do mercado pelo etanol, o Brasil tem expandido a área plantada com cana-de-açúcar nos últimos anos (Gráfico 1). Em 2007, a área destinada à colheita ultrapassou os sete milhões de hectares, um crescimento de 11,5% em relação a 2006, refletindo diretamente na produção que alcançou 549 707 mil toneladas, 15,1% superior a 2006. A melhor produtividade dos canaviais é fruto de grandes investimentos em pesquisa para o desenvolvimento de novas variedades, melhor manejo dos canaviais, eficiência na irrigação, entre outros. Além disso, as boas condições climáticas apresentadas durante o ano, favoreceram o bom desenvolvimento da cultura.



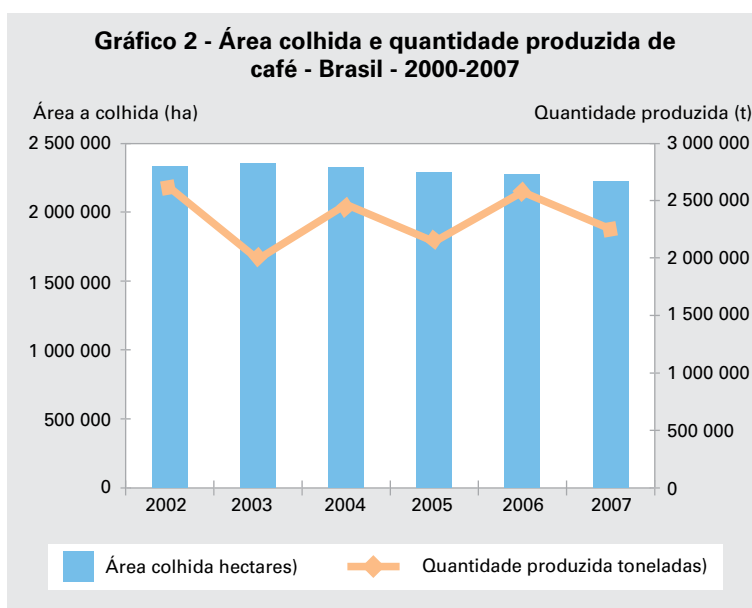
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2007.

A safra de 2007 foi a mais alcooleira dos últimos anos, sendo que a maior parte da produção foi destinada a atender às necessidades do mercado interno. Apesar do aumento das exportações, o mercado externo ainda é bastante restrito, devido às barreiras protecionistas impostas pelos países europeus e pelos Estados Unidos, que apesar de ter reduzido as importações, ainda é o principal destino do álcool brasileiro. Os Estados Unidos e Brasil são os maiores produtores mundiais de etanol, com cerca de 26 e 20 bilhões de litros de álcool, respectivamente.

O aumento da oferta provocou a redução dos preços no mercado interno durante o período de safra. Além disso, no mercado internacional, o açúcar não teve um bom desempenho neste ano, em decorrência do aumento da produção indiana que provocou a redução dos preços. Estes fatores provocaram uma redução média de 26% nos preços pagos pela tonelada de cana-de-açúcar, frustrando as expectativas dos agricultores, que esperavam preços semelhantes aos praticados em 2006.

O Estado de São Paulo é o maior produtor nacional, responsável por quase 60% da produção brasileira. Em 2007, o estado apresentou um crescimento de 13,8% na produção. A expansão dos canaviais tem acontecido, principalmente, em direção ao noroeste paulista, onde novas usinas têm sido implantadas. O Município de Morro Agudo é o maior produtor nacional.

Em relação ao café, a produção foi de 2 249 011 toneladas, um decréscimo de 13,3% na produção em relação a 2006, em função do ciclo de bianualidade, que é uma característica da cultura, principalmente na espécie arábica. O comportamento da safra de 2007 segue o padrão de anos anteriores (Gráfico 2). Além do fenômeno já citado, não ocorreu, neste ciclo de produção, nenhum fenômeno excepcional que tenha afetado a produção de 2007 de maneira significativa.



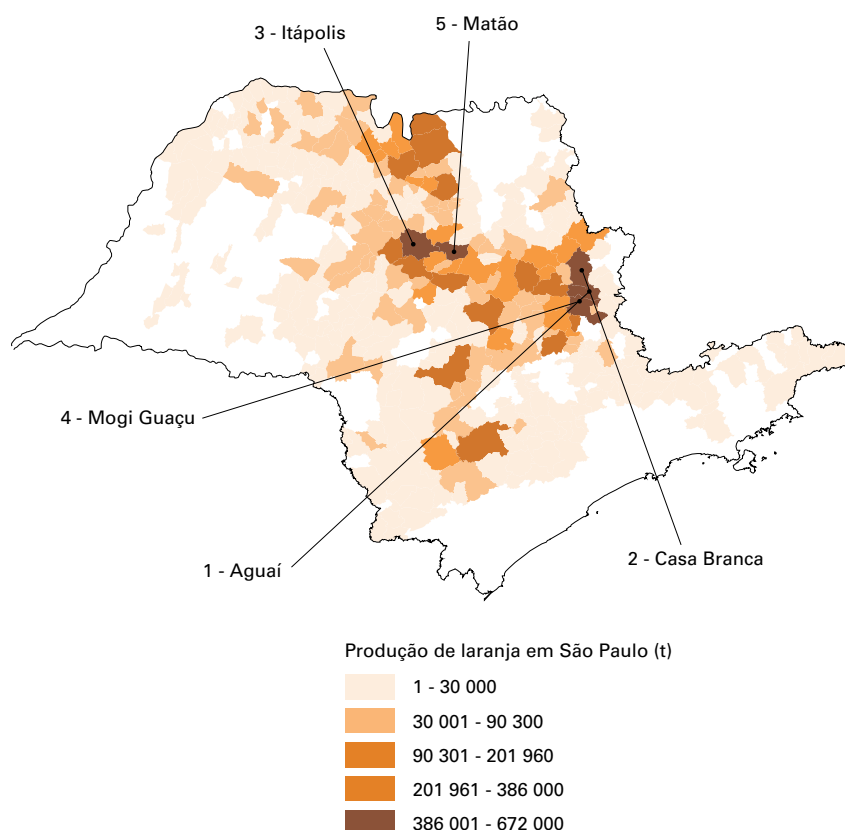
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2007.

Em Minas Gerais, maior produtor nacional, responsável por 49,0% da produção brasileira, o ciclo da bianualidade atingiu com mais intensidade a região sul do estado, onde estão as lavouras mais tradicionais e antigas. Metade da produção está concentrada em 52 municípios produtores, num total de 639 informantes.

No Espírito Santo, segundo maior produtor de café, a produção atingiu 617 538 toneladas, 12,0% a mais que 2006. Como no estado há uma predominância do café Conillon, com cerca de 60,0% do total cultivado, a produção fica menos sujeita às oscilações causadas pela bianualidade. Além disso, o clima atuou no sentido de favorecer as fases fenológicas da cultura.

Um outro produto que merece destaque é a laranja. A produção nacional atingiu 18 684 985 toneladas. São Paulo é o maior produtor nacional, com 79,7% de participação na produção da fruta no País, onde, praticamente, toda a matéria-prima é processada e o suco, exportado. O estado produziu, em 2007, 14 904 621 toneladas, um acréscimo de 3,7%, muito embora tenha preocupado bastante os técnicos e produtores a incidência de doenças como o cancro cítrico, pinta preta, morte súbita - MSC, clorose variegada dos citros - CVC e o *greening*, como mais uma importante doença bacteriana. No Cartograma 1, pode-se observar a distribuição da produção de laranja no Estado de São Paulo.

Cartograma 1 - Distribuição da produção de laranja no Estado de São Paulo - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.

A grande concentração dos pomares se localiza ao norte de São Paulo, mas se expande pelo Triângulo Mineiro. Em Minas Gerais, a produção obtida foi de 583 509 toneladas, um acréscimo de 1,9% em relação à de 2006. Essa produção do Triângulo Mineiro é esmagada nas indústrias de São Paulo e o suco também é destinado à exportação. Em ambos os estados são cultivadas tradicionais variedades, precoces e tardias, como Hamilin, Pêra, Valência e Natal, principalmente.

Outros estados que têm grande relevância na citricultura brasileira, além dos já citados, são Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul e Paraná, este último despontando como pólo agroindustrial, onde já existem três unidades de extração de suco, com vistas à ex-

portação do produto concentrado e congelado para países da Europa e Oriente Médio. A citricultura paranaense, implantada com alta tecnologia, está em plena expansão. Em 2007, sua produção atingiu 502 979 toneladas, 23,2% superior a 2006.

Em 2007, o mercado externo manteve-se favorável ao suco de laranja. Mas, ainda que o suco tenha experimentado boas cotações, o preço recebido pela fruta entregue às esmagadoras é objeto de questionamento por parte dos citricultores. Segundo os dados apurados, o crescimento na quantidade produzida não foi acompanhado pelo valor da produção de laranja que teve redução de 3,6%, em relação ao ano de 2006.

Uma inovação desta publicação é a desagregação dos resultados por safra para as culturas que apresentam mais de uma safra agrícola ao longo do ano. Assim, são disponibilizadas informações com detalhamento municipal para as culturas do amendoim (em casca) e do milho (em grão), em 1ª e 2ª safras ; da batata-inglesa e do feijão (em grão) em 1ª, 2ª e 3ª safras. Esses dados revelam, em especial, as diferenças nos rendimentos médios obtidos nas distintas safras que ocorrem de forma sucessiva no Território Nacional.

O principal município produtor de milho, em 2007, foi Sorriso, em Mato Grosso com 755 678 toneladas, sendo 360 181 toneladas na 1ª safra, 395 497 toneladas na 2ª safra com rendimentos de 13 410 kg/ha, na 1ª safra e 9 417 kg/ha, na 2ª safra.

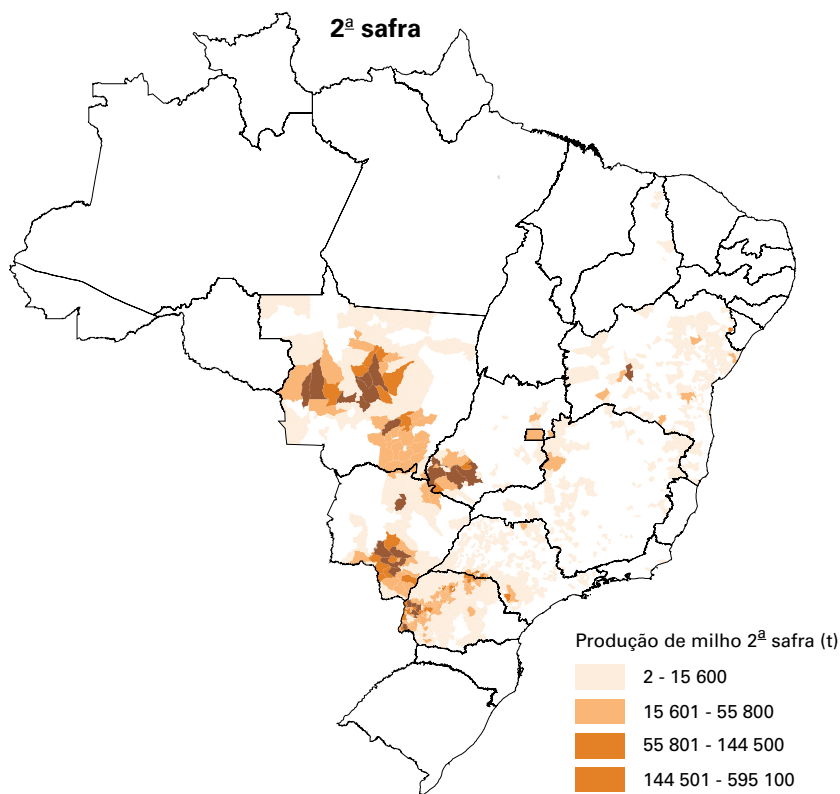
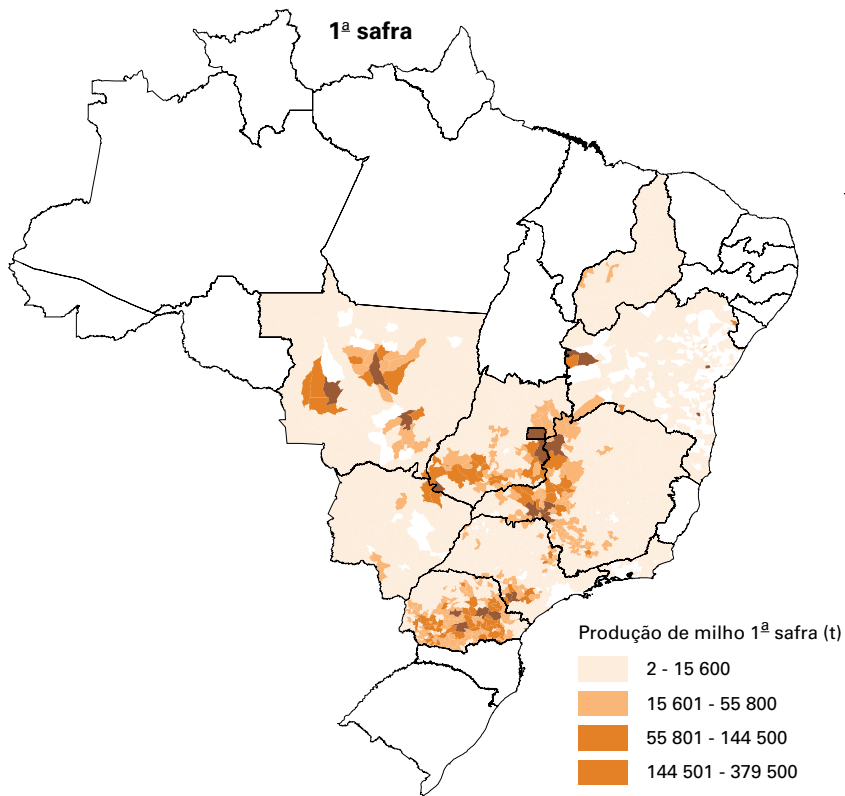
No caso do feijão, o principal município produtor em 2007 foi Unaí, em Minas Gerais com 99 600 toneladas, sendo 48 000 toneladas na 1ª safra, 10 800 toneladas na 2ª safra e 40 800 toneladas na 3ª safra, os rendimentos obtidos em cada qual foi, respectivamente, de 2 400 kg/ha, 2 700 kg/ha e 2 824 kg/ha.

Casa Branca, em de São Paulo é o principal produtor de batata com 175 000 toneladas, mas não apresenta três safras. O principal município produtor com as três safras de batata é Itapeva, também em São Paulo, com produção de 86 600 toneladas, sendo 28 000 toneladas de produção e rendimento de 35 000 kg/ha na 1ª safra, 29 440 toneladas e 32 000 kg/ha na 2ª safra, e 29 160 toneladas e 36 000 kg/ha na 3ª safra.

O Município de Jaboticabal apresentou o maior volume de produção de amendoim, com 13 800 toneladas, seguido por Rancharia, com 13 613 toneladas, ambos em São Paulo, e informando uma única safra. Ainda em São Paulo, Tupã é o terceiro principal município produtor de amendoim, com 10 020 toneladas tendo obtido na 1ª safra 7 800 toneladas com um rendimento médio de 3 900 kg/ha e na 2ª safra 2 200 toneladas com 1 833 kg/ha de rendimento.

Essas informações permitem também o mapeamento da distribuição espacial das variáveis investigadas segundo as diferentes safras. A título de exemplo, o Cartograma 2 apresenta, as distribuições da produção do milho 1ª safra e do milho 2ª safra, para aqueles estados que informam as duas safras. Observa-se que o milho 2ª safra concentra-se em Mato Grosso, sudoeste de Goiás e Paraná e sul do Mato Grosso de Sul, enquanto em relação ao milho 1ª safra destacam-se outras regiões no Paraná, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

Cartograma 2 - Distribuição da produção de milho, 1ª e 2ª safras, segundo as Unidades da Federação com produção nas duas safras - 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2007.